

Tempo Comum - 8º Domingo

Santíssima Trindade, solenidade

Serra do Pilar, 22 maio 2016

Bendito sejais, Senhor, Senhor Deus dos nossos pais.

**Digno de louvor,
digno de louvor e de glória para sempre.**
Bendito o vosso nome, nome glorioso e santo.

Meus irmãos:

Os cristãos falam muito de Nossa Senhora, dos Santos, São João e São Bentinho, também de Santa Maria Adelaide, alguns de nós veremos aonde vai *São Trucato*, hoje em dia Jesus já tem um lugar de destaque, mas...

Deus? Quem é Deus?, onde está Deus?

A Liturgia, porém, que nada esquece, todos os anos, no domingo a seguir ao Pentecostes, cá está com a questão do mistério de Deus: Deus manifestado sobretudo em Jesus, seu Filho (nós não somos também Filhos de Deus?), e no seu Espírito.

**Kyrie, eleison!
Christe, eleison!
Kyrie, eleison!**

GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS!

E paz na Terra aos homens por ele amados!
Senhor Deus, rei dos Céus, Deus Pai todo-poderoso!
Nós vos louvamos, nós vos bendizemos,
nós vos adoramos, nós vos glorificamos,
nós vos damos graças por vossa imensa glória!
Senhor Jesus Cristo, Filho Unigénito!
Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai!
Vós, que tirais o pecado do Mundo, tende piedade de nós!
Vós, que tirais o pecado do Mundo, acolhei a nossa súplica!
Vós, que estais à direita do Pai, tende piedade de nós!
Só vós sois o santo, só vós sois o Senhor,
só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo!
Com o Espírito Santo, na Glória de Deus Pai!
Âmen!

Oremos...

Senhor, Pai nosso,
tu enviaste ao Mundo a Palavra da Verdade
e o teu Espírito de Santidade,
a revelar aos pequeninos o teu mistério:
que a nossa Fé esclarecida e clara
professe e testemunhe a verdade da tua Unidade
e o conhecimento da tua Trindade,
Deus único e verdadeiro,
Pai, Filho e Espírito Santo!

Ámen!

Leitura do Livro dos Provérbios (8,22-31)

No princípio, antes que outra coisa qualquer tivesse sido criada,
o Senhor criou-me a mim, a Sabedoria, como primícia das suas obras.
Fui formada, portanto, desde toda a eternidade, logo nas origens,
muito antes dos primórdios da Terra.
Ainda não havia abismos, e já eu tinha sido concebida:
ainda as fontes das águas não tinham brotado,
muito antes de as montanhas terem sido implantadas,
antes de haver outeiros,
já eu tinha nascido;
ainda Ele não tinha criado a Terra nem os campos,
nem os primeiros elementos do Mundo.
E, quando Ele formou os céus, já eu lá estava;
quando colocou a abóbada por cima do abismo,
quando condensou as nuvens nas alturas,
quando conteve as fontes do abismo,
quando fixou os mares nos seus limites,
para que as águas não ultrapassassem as costas,
quando assentou os fundamentos da Terra,
já eu estava com Ele,
era eu o arquiteto de tudo,
já eu brincava na superfície da Terra
e era mesmo o seu encanto:
todos os dias brincava diante dele,
na superfície da Terra.
Para mim, era delicioso brincar com os homens!

Salmo responsorial (do Salmo 103)

Como sois grande em toda a terra, Senhor nosso Deus.

Quando contemplo os céus, obra das tuas mãos,
a Lua e as estrelas que tu criaste,
que é o homem para dele te lembrares,
o filho do homem para com ele te preocupares?
Dele fizeste um ser quase divino,
de glória e honra o coroaste,
deste-lhe o domínio das obras das tuas mãos,
tudo submeteste a teus pés.

Leitura da Carta do apóstolo Paulo aos Romanos (5, 1-5)

Irmãos: Tendo sido justificados pela fé, estamos em paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual temos acesso, na fé, a esta graça em que permanecemos e de que nos gloriamos, apoiados na esperança da glória de Deus. Mais ainda: gloriamo-nos nas nossas tribulações porque sabemos que a tribulação produz a constância; a constância, a virtude sólida; e a virtude sólida, a esperança. E a esperança não engana, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado.

Aleluia!

Dou-vos um mandamento novo, diz o Senhor:
Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei!

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (6,27/38)

Jesus dirigiu-se aos discípulos nestes termos: *Eu digo-vos a vós que me escutais: Amai os vossos inimigos, fazei bem àqueles que vos odeiam, bendizei os que vos amaldiçoam, orai por aqueles que vos fazem mal. Ao que te bater numa das faces, oferece-lhe também a outra, e àquele que te levar a capa não o impeças de te ficar também com a túnica. Dá a todo aquele que te pedir, e ao que te levar o que é teu, não lho reclames. O que desejares que os homens vos façam, fazei-lho de igual modo vós também. Se amardes aqueles que vos amam, que reconhecimento vos é devido? Também os pecadores têm amor àqueles que os amam. Se fizerdes bem àqueles que vo-lo fazem, que reconhecimento vos é devido?*

Também os pecadores assim procedem. E se emprestais àqueles de quem esperais receber, que reconhecimento vos é devido? Também os pecadores assim fazem, a fim de receberem outro tanto. Vós, porém, amai os vossos inimigos, fazei bem e emprestai, sem nada esperardes em troca. Então, será grande a vossa recompensa, e sereis filhos do Altíssimo, que é benigno mesmo com os ingratos e os maus. Sede misericordiosos como o vosso Pai celestial é misericordioso. Não julgueis e não sereis julgados. Não condeneis e não sereis condenados. Perdoai e alcançareis perdão. Dai e dar-se-vos-á. Deitar-vos-ão no regaço uma boa medida, calcada, agitada, a transbordar. E a medida que utilizardes é a que utilizarão convosco.

Aleluia!

Homilia

“Traduttore traditore” - dizem os italianos: O tradutor é um traidor! É muito difícil passar um texto duma língua para outra.

É muito difícil traduzir a palavra hebraica “rehamîm” > clemência > compaixão > pena > indulgência > perdão. Tudo isto cabe em “rehamîm”. Descritivamente, “rehamîm” é um sentimento íntimo e profundo, de amor, a ligar duas pessoas: “Assim como um pai tem *rehamîm* do seu filho, assim Deus o tem para com os que o levam a sério” (Salmo 103,13).

Difícil no hebraico, difícil no grego: “oiktirmós”, que um qualquer dicionário escolar traduz vagamente por “sentimento de compaixão e piedade”.

O latim criou uma palavra que nada tem a ver nem com o hebraico nem com o grego: **miser cordia** (misereo > ter compaixão, piedade... + proveniente *do coração [cordis]*).

Conceitos e palavras complexos, repletos de conteúdo mas não de todo precisas! No Evangelho de Lucas agora mesmo lido, Jesus — depois de *ama os teus inimigos, se te baterem numa das faces dá também a outra, empresta antes que te peçam, ama os que não te amam, também os pecadores...* — resume tudo num “Sede misericordiosos como o vosso Pai o é” (Lc 6,36). Ou seja, depois de insistir na necessidade de praticar, desde o fundo do coração e de modo universal, o amor do próximo, perdando mesmo aos inimigos e perseguidores, fazei o que está acima da Lei.

Nesse sentido, e numa encíclica publicada em 1980, *A Misericórdia Divina (DM)*, o Papa João Paulo II dizia assim: «A experiência do passado

e do nosso tempo demonstra que a Justiça, por si só, não basta e que pode até levar à negação e ao aniquilamento de si própria, se não permitir *àquela força mais profunda que é o amor* modelar a vida humana nas suas várias dimensões».

«*Aquela força mais profunda que é o amor*»: cá estamos nós na dificuldade de criarmos uma palavra para dizer esta coisa vaga — *aquela força...* — que vem já da cultura hebraica e da grega. Os latinos foram mais objetivos: misericórdia não é uma palavra vaga mas também não explica o conteúdo: «*Aquela força — indizível — mais profunda que é o amor*».

No Livro do Êxodo, Moisés dirige-se ao Senhor nestes termos: “Ó Deus de Israel, um Deus *rehamîm* e clemente, pausado na ira, cheio de bondade e de fidelidade, que mantém a sua graça até à milésima geração, que perdoa a iniquidade, a rebeldia e o pecado, mas não declara inocente o culpado nem pune o crime dos pais nos filhos” (Ex 34, 5-6).

Este Deus, num tempo em que ainda era “olho por olho, dente por dente”, este Deus estava acima da Lei; como acima da Lei estava o samaritano da estrada para Jericó que acudiu ao homem caído nas mãos dos salteadores (Lc 10,29-37), ou o próprio Jesus quando orou ao Pai assim: “Perdoa-lhes, Pai, que não sabem o que fazem!” (Lc 23,34).

A misericórdia ultrapassa a Justiça. “A misericórdia autenticamente cristã é, em certo sentido, a mais perfeita encarnação da igualdade entre os homens e, por conseguinte, também a encarnação mais perfeita da justiça, na medida em que esta, no seu campo, tem em vista o mesmo resultado. Enquanto a igualdade introduzida pela justiça se limita ao campo dos bens objetivos e extrínsecos, o amor e a misericórdia fazem com que os homens se encontrem uns com os outros naquele valor que é o mesmo homem, com a dignidade que lhe é própria” (DM 14).

Por isso Paulo dizia aos Coríntios: «Vós, os eleitos de Deus, seus santos e imaculados, revesti-vos de sentimentos de terna compaixão, de benevolência (bem querer), de humildade, de doçura, de paciência: suportai-vos uns aos outros e perdoai-vos mutuamente, mesmo que algum tenha motivo de queixa de outro. E, acima de tudo, a caridade, que é o vínculo da perfeição. Que a paz de Cristo reine em vossos corações: é este o objeto do apelo que vos reuniu num mesmo corpo. E, por fim, vivei em ação de graças» (Cl 3,12).

Nas comunidades, é preciso dizer isto e viver isto. No mundo, não é assim; resolve-se tudo com agressões e vinganças, tribunais e, por fim, guerras, sejam elas quais forem. Mas «entre vós não será assim» (Lc 22,26). Entre nós vigore o que o Senhor Jesus Cristo nos ensinou: «Perdoai-nos as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido».

Na Igreja (os cismas...), nas comunidades (na nossa, como experimentamos todos...), nas famílias (zangas insanáveis e dramáticas, por vezes.....), nas sociedades (guerras civis ou internacionais...), que são na prática lugares ou sacramentos do amor de Deus aos homens e dos homens entre si, grandes amores se desfazem transformados muitas vezes em ódios maiores.

O Papa Francisco pensou num Ano da Misericórdia (Dezº 2015 - Nov 2016). Mas como na Igreja não há programação capaz, ainda andam por aí uns cartazes, mas onde é que já vai o Ano da Misericórdia! 5 frases do Papa:

“Redescubramos as obras de misericórdia corporais: dar de comer aos famintos, dar de beber aos sedentos, vestir os nus, acolher os peregrinos, dar assistência aos doentes, visitar os presos, enterrar os mortos. E não esqueçamos as obras de misericórdia espirituais: aconselhar os indecisos, ensinar os ignorantes, corrigir os que erram, consolar os tristes, perdoar as ofensas, suportar com paciência as pessoas molestas, rezar a Deus pelos vivos e defuntos” (Bula *Misericordiæ Vultus*, 2015).

“Como é difícil muitas vezes perdoar! E, no entanto, o perdão é o instrumento colocado nas nossas frágeis mãos para alcançar a serenidade do coração. Deixar cair o rancor, a raiva, a violência e a vingança são condições necessárias para viver felizes” (Mensagem para a XXXI Jornada Mundial da Juventude 2016).

“Quanto desejo que (...) as nossas paróquias e as nossas comunidades cheguem a ser ilhas de misericórdia no meio do mar da indiferença (Mensagem para a Quaresma 2015).

“Não se pode viver sem perdoar ou, pelo menos, não se pode viver bem, especialmente em família (Audiência geral, 4 Novº 2015).

“A misericórdia para a qual somos chamados abraça toda a criação que Deus nos confiou para sermos cuidadores e não exploradores, ou pior ainda, destruidores” (Audiência inter-religiosa, 20 Outº 2015).

Preces

**Bendito sejas, ó Pai, Deus do Universo,
Senhor da Criação inteira!**

Fugindo à «selva» da multidão dos deuses carregados de títulos,
foi na solidão que Abraão descobriu **EL**,

Deus simplesmente!

Nesta descoberta íntima do Deus das Solidões,
encontrou a sua vocação de bênção para os povos!

Porque andava preocupado com as servidões dos Homens,
Moisés intrometeu-se nas suas lutas fratricidas:
exilado nas solidões do Deserto e das Montanhas,
encontrou **AQUELE-QUE-É, IAVÉ,**
que o mandou aos Homens!

Herdeiro duma Promessa,
Jacob tornou-se um Povo, Israel,
desde que, em luta com Deus,
mereceu o nome que lhe garantiu a Terra dos Homens!

Desde o Carmelo que, com Elias,
os Profetas perceberam quanto Deus é «político»:
fugindo dos homens e procurando Deus,
eram mandados por ele aos Homens,
num vaivém sem descanso!

Mas foi com o Cristo
que os Santos se inteiraram completamente da Dificuldade:
no e pelo Cristo Jesus, Filho de Deus e do Homem,
ninguém será Homem sem os Homens.
Mas quem encontra os Homens encontra a Cruz!

Mas o «conhecimento» do nosso Deus só se completaria
com a perceção do Espírito
cuja experiência a primitiva Comunidade cristã levaria a cabo.
Só a partir de então a Graça do Senhor Jesus Cristo,
o Amor do Pai e a Comunhão do Espírito Santo
estão verdadeiramente com todos nós!

Comunhão

**Bendito sejas, ó Pai, por Jesus Cristo, Teu Filho.
Bendito sejas pelo Espírito, derramado em nossos corações.**

Bendito seja Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo,
que do alto do céu nos abençoou
com todas as bênçãos, bênçãos espirituais em Cristo.

Ele nos escolheu, antes da criação do mundo,
para sermos santos, santos e irrepreensíveis,
em caridade, na sua presença.

Oração final

Oremos (...)

Saber como sabemos,
ó SENHOR, nosso Deus e Pai nosso,
que somos teus filhos e irmãos de todos os homens,
e que o teu Espírito
foi derramado sobre toda a Carne,
é reconhecer que o teu mistério permanece,
apesar de quanto conhecemos
da Palavra que nos dirigiste
e de quanto o Espírito derramou em nós.
Porque ninguém mete a verdade em fórmulas,
ainda que sejam de Doutrina,
pois a Verdade não cabe nas nossas palavras:
«Eu creio, Senhor, mas aumenta a minha fé» (Mc 9,24).
Pedimos-to, pelo mesmo senhor Jesus
e pelo Espírito Santo.
Ámen!

Final

Misericordias Domini, in aeternum cantabo!

Cantarei eternamente a misericórdia do Senhor!

Confitemini Domino, quoniam bonus!

Dai graças ao Senhor porque ele é bom;

Quoniam in aeternum, misericordias ejus!

a sua misericórdia é para sempre.

LEITURAS DIÁRIAS

2ª-feira: 1Pe 1, 3-9; Sl 110; Mc 10, 17-27
3ª-feira: 1 Pe 1, 10-16; Sl 97; Mc 10, 28-31
4ª-feira: 1Pe 1, 18-25; Sl 147; Mc 10, 32-45
5ª-feira: 1Pe 2, 2-5. 9-12; Sl 99; Mc 10, 46-52
6ª-feira: 1Pe 4, 7-13; Sl 95; Mc 11, 11-26
Sábado: Jd 17.20b; Sl 62; Mc 11. 27-33

1Pe = 1ª de Pedro; Sl = Salmo; Mc = Marcos; Jd = Judas